

OTES – Jovens no Pós-secundário 2014

Susana Fernandes, Joana Duarte e
Luísa Canto e Castro Loura

Anos de escolaridade	10.º ano	11.º ano	12.º ano			
Anos letivos	2007/2008		2009/2010		2011	
			2008/2009		2010	
	2010/2011		2012/2013		2014	
			2011/2012		2013	
	2013/2014		2015/2016		2017	
			2014/2015		2016	

Estudante à entrada do secundário

Aplicado a todos os alunos matriculados no 10.º ano

Estudantes à saída do secundário

Aplicado a todos os alunos matriculados no 12.º ano

Jovens no pós-secundário

Aplicado 14 meses após a conclusão esperada do 12.º ano

Contexto

Foi criado em setembro de 2006 na sequência da reforma educativa implementada com a lei de 74/2004 e do grupo de avaliação e acompanhamento da implementação da reforma do ensino secundário (GAAIRES).

Objetivos:

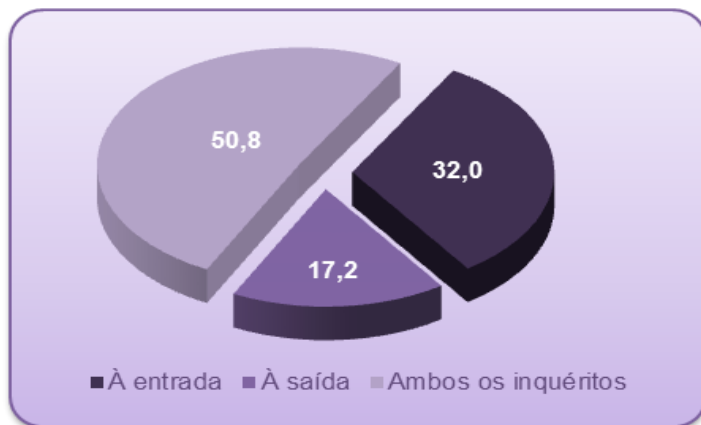
- Recolher e divulgar informação estatística sobre os trajetos escolares e profissionais dos estudantes do ensino secundário ou equivalente;
- Apoiar a tomada de decisão no âmbito da educação ao nível central e da gestão escolar.

OTES – Jovens no Pós-secundário 2014

- ❖ Foi aplicado ao universo de estudantes que responderam aos inquéritos “à entrada do secundário 2010-2011” e “à saída do secundário 2012-2013”.
- ❖ Participaram neste inquérito 19.406 jovens de um universo de 60.467 e abrangeu 758 escolas públicas e privadas de Portugal continental.
- ❖ A taxa de resposta (32,1%) pode considerar-se elevada tendo em conta que foi aplicado já fora do ambiente escolar e mediante contacto por e-mail.
- ❖ De entre todas as edições do inquérito “jovens no pós-secundário”, este foi o que teve um maior número de respondentes.
- ❖ Ficámos pela primeira vez com uma coorte completa de jovens que participaram nos 3 inquéritos: “estudantes à entrada do secundário”, em 2010/11, “estudantes à saída do secundário”, em 2012/13 e “jovens no pós-secundário”, em outubro de 2014.

Taxa de resposta por inquérito anterior

Respondentes segundo o inquérito anterior (%)



A maioria dos respondentes ao inquérito “Pós-secundário” respondeu aos dois inquéritos anteriores (50,8).

17,2% tinha respondido ao inquérito “à saída” mas não ao inquérito “à entrada” e 32% tinha respondido ao inquérito à entrada mas não ao inquérito à saída.

Donde: 82,8% respondeu ao inquérito “à entrada” e 70% respondeu ao inquérito “à saída”.

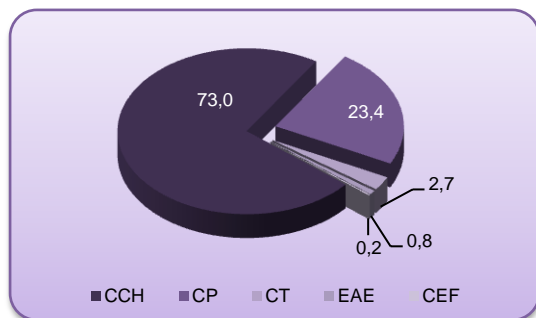
Paradoxo: a taxa de participação entre quem respondeu ao inquérito “à saída” foi superior à taxa de participação entre quem respondeu ao inquérito “à entrada”

Tendo em conta que o número de alunos que responderam ao inquérito à entrada do secundário (50.194) é 1,33 vezes superior ao número de alunos que responderam ao inquérito à saída (37.741), as percentagens atrás indicadas traduzem de facto uma maior propensão para responder ao inquérito do pós-secundário entre os estudantes que responderam ao inquérito à saída do secundário ($70 \times 1,33 = 93,1 > 82,8$).

Mais precisamente, a taxa de resposta entre os que responderam ao inquérito “à entrada” foi de 32,0% ($19.406 \times 82,8\% \div 50.194$) e entre os que responderam ao inquérito “à saída” foi de 36,0% ($19.406 \times 70\% \div 37.741$)

Distribuição dos respondentes por modalidade frequentada no secundário

Jovens por modalidade de ensino e formação frequentada no secundário (%)



EAE – Ensino Artístico Especializado, CCH - Cursos Científico-Humanísticos, CP – Cursos Profissionais, CEF – Cursos de Educação e Formação. CT – Cursos Tecnológicos.

A maioria dos respondentes frequentou um curso científico-humanístico o que é natural uma vez que é esta a modalidade com mais alunos no ensino secundário.

A questão que se coloca é se haverá uma maior tendência para responder ao inquérito “jovens no pós-secundário” entre os que frequentaram os CCH.

Distribuição dos respondentes em cada inquérito segundo o tipo de modalidade frequentada no secundário (%)



Os dois gráficos acima são consistentes no sentido de revelarem uma maior tendência de resposta entre os alunos dos CCH.

De facto, no inquérito “à entrada” (realizado em 2010/11) os alunos de CCH representavam 61,1% dos respondentes e entre os que conjugaram responder ao inquérito “jovens no pós-secundário” e ao inquérito “à entrada” os alunos dos CCH passaram a representar 74,5%. A mesma tendência se verifica entre os respondentes do inquérito “à saída”.

Taxa de resposta por modalidade frequentada no secundário



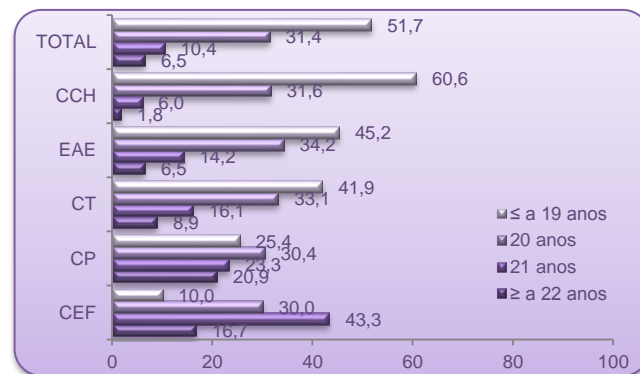
Recorde-se que a taxa global de resposta ao inquérito foi de 32,1% mas que entre os que tinham respondido ao inquérito à entrada essa taxa foi ligeiramente mais baixa, 32%, e entre os que responderam ao inquérito “à saída” foi um pouco mais alta, 36%.

Pela figura acima, à esquerda, sabemos que 74,5% dos respondentes frequentaram os CCH e 25,5% frequentaram os CPQ. Mas os respondentes são 32,0% do universo dos que tinham respondido “à entrada”. Assim os 32,0% repartem-se em 23,84% dos CCH e 8,16% dos CPQ. Resulta daqui que a **taxa de resposta ao inquérito “pós-secundário” entre os alunos dos CCH que responderam ao inquérito “à entrada”** foi de 39,0% ($23,84 \div 61,1$) e **entre os dos CPQ** foi de 21,0% ($8,16 \div 38,9$).

Cálculos análogos permitem concluir que a **taxa de resposta ao inquérito “pós-secundário” entre os alunos dos CCH que responderam ao inquérito “à saída”** foi de 26,0% e **entre os dos CPQ** foi de 26,6%.

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos: caracterização geral

- Têm um reduzido histórico de repetência pois a maioria (60,6%) tinha 19 anos ou menos no momento em que responderam ao inquérito e apenas 7,8% tinha mais de 20 anos.
- São oriundos, maioritariamente, de famílias com ensino secundário (29,4%) ou ensino superior (28,1%).
- É nos CCH que há uma maior percentagem de classificações mais baixas, entre 10 e 14 valores, (59,8%) e, também, uma das maiores percentagem de classificações mais altas, entre 18 e 20 valores, (9,4%).



NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOMINANTE NA FAMÍLIA	CCH	CT	EAE	CEF	CP
≤ ao 1.º CEB	6,3	12,2	0,7	20,0	16,9
Entre o 2.º e o 3.º CEB	36,3	46,1	20,4	33,3	52,3
Ensino Secundário	29,4	27,0	34,7	36,7	23,1
Ensino Superior	28,1	14,8	44,2	10,0	7,7
Total	100	100	100	100	100

MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES	CT	CCH	CP	EAE	CEF
10-14 valores	59,8	53,7	48,9	34,0	25,0
15-17 valores	35,6	37,0	47,8	55,3	75,0
18-20 valores	4,6	9,4	3,3	10,6	-
Total	100	100	100	100	100

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos: empregabilidade e prosseguimento de estudos

Jovens dos cursos científico-humanísticos por
atividade realizada no pós-secundário (%)



- A grande maioria (87,7%) dos respondentes encontrava-se a estudar (81,3% só a estudar e 6,4% a estudar e a trabalhar), 11,9% encontrava-se a trabalhar (5,5% só trabalhava, não estando a estudar) e 4,8% não estudava e procurava emprego.
- Por comparação com os resultados do inquérito aplicado em 2013, a percentagem de jovens que se encontrava a estudar baixou 1,1 pontos percentuais (pp) e a percentagem dos que se encontravam a trabalhar subiu 3,9 pp.

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos: caracterização dos que se encontravam a estudar

- Para os que se encontravam a estudar, as razões para tal dividem-se entre “melhorar a possibilidade de encontrar emprego” (47,8%) e “poder exercer a profissão desejada” (44,2%).

	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Melhorar as possibilidades de encontrar um emprego	47,6	43,3	35,3	56,5	54,1
Poder exercer a profissão desejada	44,2	44,8	41,2	34,8	30,2
Gostar de aprender	2,6	7,3	20,6	4,3	8,2

- A quase totalidade (95,9%) encontrava-se a estudar no Ensino Superior, estando os restantes em CET (3,7%) e CEF (0,4%).

	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Ensino Superior	95,9	90,3	97,2	95,8	64,5
CET - Pós-Secundário	3,6	9,3	1,9	-	33,2
CEF - Tipo 7	0,4	0,4	0,9	4,2	2,2

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos: caracterização dos que se encontravam a trabalhar

- Entre os 11,9% que se encontrava a trabalhar, a maioria (59,9%) iniciou atividade profissional antes de terminar o secundário e 23,4% imediatamente após terminar. De notar ainda que apenas 30% se encontrava a trabalhar a tempo inteiro.
- As principais razões apontadas para a inserção no mercado de trabalho foram “conseguir independência financeira” (54,1%) e “dificuldades económicas” (32,9%).
- Constata-se também que cerca de 7% destes respondentes ainda se encontravam a frequentar o ensino secundário à data a que responderam ao inquérito, ou seja, 14 meses após os 3 anos previstos para a conclusão do secundário. A principal razão foi a reprovação, embora tenham sido apontados também outros motivos como a necessidade de repetir exames de acesso ao ensino superior.

	CCH	CEF	EAE	CT	CP
Antes de terminar o curso	59,9	50,0	37,3	28,0	14,3
Imediatamente após o final do curso	23,4	41,7	33,9	36,2	39,1
Seis meses ou mais após o final do curso	16,8	8,3	28,8	35,8	46,6

CCH	CPQ	Razão
54,1%	61,9%	Conseguir independência financeira
32,9%	32,0%	Dificuldades económicas
24,3%	21,3%	Surgiu uma oportunidade e aproveitou
24,3%	15,7%	Ter o seu próprio dinheiro
15,0%	10,6%	A trabalhar aprende-se coisas que a escola não ensina
5,8%	16,4%	Decidi não continuar a estudar

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Científico-Humanísticos:

trabalhadores-estudantes, motivação e grau de satisfação
com o ensino secundário

➤ Entre os respondentes que frequentaram cursos científico-humanísticos, apenas 6,4 % afirmaram ser trabalhadores-estudantes verificando-se uma maior incidência desta conjugação no grupo dos que se encontravam a repetir o ensino secundário (28,8%) por comparação com o que se passa entre os que apenas estudam, onde há apenas 6,4% a repetir o secundário.

FORMAÇÃO FREQUENTADA	Só estudam		Estudam e Trabalham	
	CCH	CPQ	CCH	CPQ
Ensino Superior	88,6	65,1	54,7	45,4
Ensino Secundario	6,4	6,6	28,8	10,4
CET - Pós-secundário	3,1	22,3	5,0	22,4
Outro tipo de formação	1,6	4,8	9,8	18,9
CEF - Tipo 7	0,3	1,2	1,7	3,0
Total	100	100	100	100

➤ Para os jovens que frequentaram cursos científico-humanísticos, o ensino secundário teve dois principais objetivos a “preparação dos alunos para o ensino superior” e a “preparação dos alunos para a vida profissional” De salientar, também, o elevado grau de satisfação face ao curso frequentado (82,8% manifestaram um grau de satisfação positivo ou muito positivo) e o elevado grau de satisfação face à escola e face aos professores (78,8% [escola] e 80,0% [professores] manifestaram um grau de satisfação positivo ou muito positivo).

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Profissionais

caracterização geral, empregabilidade e prosseguimento de estudos

- São jovens que revelam algum histórico de repetência pois apenas cerca de 1 em 5 tinha 19 anos ou menos no momento em que responderam ao inquérito e 44,2% tinha mais de 20 anos.
- São oriundos, maioritariamente, de famílias com o 3.º ciclo do ensino básico ou menos (69,2%).
- Os jovens que frequentaram cursos profissionais obtiveram classificações médias que se distribuem de forma uniforme nos escalões 10-14 valores (48,9%) e 15-17 valores (47,8%).
- 45,6% encontravam-se a trabalhar e 29,5% encontravam-se a estudar, sendo que 6,6% conjugavam o estudo com o trabalho. De notar ainda que 26,6% procurava emprego e não estava a estudar. Por comparação com os resultados do inquérito aplicado em 2013, a percentagem de jovens que se encontrava a trabalhar subiu 6,1 pontos percentuais (pp) e a percentagem dos que se encontravam a estudar baixou 3,6 pp.

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Profissionais

caracterização dos que se encontravam a estudar

- Para os que se encontravam a estudar, as razões para tal dividem-se entre “melhorar a possibilidade de encontrar emprego” (54,1%) e “poder exercer a profissão desejada” (30,2%).
- A maioria dos que se encontravam a estudar (64,5%) frequentava o Ensino Superior, estando os restantes em CET (33,2%) e CEF (2,2%).
- Apenas 2% destes respondentes se encontravam ainda a frequentar o ensino secundário à data a que responderam ao inquérito. Não há uma razão principal para este facto, tendo os respondentes referido a reprovação (26,9%), a melhoria de notas (22,7%) e o regresso à escola após um interregno (20,2%).

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Profissionais:

caracterização dos que se encontravam a trabalhar

- Entre os 45,6% que se encontrava a trabalhar, apenas 14,3% iniciou atividade profissional antes de terminar o secundário. De notar ainda que 46,6% aguardaram seis meses ou mais até iniciarem atividade profissional. O trabalho a tempo inteiro é o mais comum entre os jovens que frequentaram cursos profissionais (67,8% dos que se encontram a trabalhar).
- As principais razões apontadas para a inserção no mercado de trabalho foram “conseguir independência financeira” (61,9%) e “dificuldades económicas” (32,0%).
- Constata-se também que apenas cerca de 2% dos respondentes que frequentaram cursos profissionais ainda se encontravam a frequentar o ensino secundário à data a que responderam ao inquérito, ou seja, 14 meses após os 3 anos previstos para a conclusão do secundário. As principais razões apontadas foram a reprovação e a melhoria de notas.

	CCH	CEF	EAE	CT	CP
Antes de terminar o curso	59,9	50,0	37,3	28,0	14,3
Imediatamente após o final do curso	23,4	41,7	33,9	36,2	39,1
Seis meses ou mais após o final do curso	16,8	8,3	28,8	35,8	46,6

CCH	CPQ	Razão
54,1%	61,9%	Conseguir independência financeira
32,9%	32,0%	Dificuldades económicas
24,3%	21,3%	Surgiu uma oportunidade e aproveitou
24,3%	15,7%	Ter o seu próprio dinheiro
15,0%	10,6%	A trabalhar aprende-se coisas que a escola não ensina
5,8%	16,4%	Decidi não continuar a estudar

Perfil dos respondentes que frequentaram Cursos Profissionais

trabalhadores-estudantes, motivação e grau de satisfação com o ensino secundário

- Entre os respondentes que frequentaram cursos profissionalmente qualificantes, apenas 6,6 % afirmaram ser trabalhadores-estudantes verificando-se uma menor incidência desta conjugação no grupo dos que se encontram a frequentar o ensino superior (45,4%) por comparação com o que se passa entre os que apenas estudam onde há 65,1% a frequentar o ensino superior.

- Para os jovens que frequentaram cursos profissionais, o ensino secundário teve como principal objetivo a “preparação dos alunos para a vida profissional” (88,9%). De salientar, também, o elevado grau de satisfação face ao curso frequentado (82,3% manifestaram um grau de satisfação positivo ou muito positivo) e o elevado grau de satisfação face à escola e face aos professores (80,7% [escola] e 86,8% [professores] manifestaram um grau de satisfação positivo ou muito positivo).